

SEÇÃO: AUTOSSUPERAÇÕES NA INVÉXIS

AUTOCENTRAMENTO AFETIVO NA INVÉXIS

AFFECTIVE SELF-BALANCING IN INVEXIS

AUTOCENTRAMIENTO AFECTIVO EN LA INVEXIS

Cícero Borges*



* Natural do Rio de Janeiro, RJ. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 33 anos. Graduado e mestre em Administração de empresas. Assessor e consultor em gestão. Voluntário da Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS.

cicerosborges@gmail.com

Palavras-chave
Afetividade;
Autodesassédio;
Inversão Existencial.

Resumo. O artigo discorre sobre autocentramento afetivo na invéxis, posicionamento necessário à qualificação da afetividade no contexto da técnica. O autor compartilha sua experiência de autodesassédio afetivo na invéxis, conceitua e define o autocentramento afetivo, além de descrever estratégias que podem ser utilizadas para desenvolvê-lo. Por fim, conclui que a qualificação da afetividade pessoal é necessária à ampliação da capacidade de autodesassédio e interassistencialidade na invéxis.

Keywords
Affectivity;
Self-deintrusion;
Existential inversion.

Abstract. The article discusses affective self-balancing in invexis, a requirement to qualify affectivity in the technique context. The author shares his experience of affective self-deintrusion in invexis, conceptualizes and defines affective self-balancing, and describes strategies for its development. Finally, it concludes that personal affectivity qualification is necessary to amplify the capacity for self-deintrusion and interassistance in invexis.

Palabras clave
Afectividad;
Autodesasedio;
Inversión Existencial.

Resumen. El artículo trata acerca del autocentramiento afectivo en invexis, un posicionamiento necesario para calificar la afectividad en el contexto de la técnica. El autor comparte su experiencia de autodesasedio afectivo en invéxis, conceptualiza y define el autocentramiento afectivo, además de describir estrategias que pueden usarse para desarrollarlo. Por fin, concluye que la calificación de la afectividad personal es necesaria para expandir la capacidad de autodesasedio e interasistencialidad en la invexis.

INTRODUÇÃO

Invéxis. A inversão existencial é técnica de otimização máxima da vida humana, iniciada na juventude, com objetivo de alcançar o completismo existencial. O desenvolvimento das inversões conscienciais (VIEIRA, 1994) acelera as experiências pessoais e, conseqüentemente, tenciona a capacidade de homeostase e autodesassédio do inversor.

Autocrítica. As crises evolutivas autopromovidas complexificam a realidade do inversor e geram caos temporário, impondo desafio adicional à análise e avaliação das vivências pessoais. Nesse contexto, é testada, constantemente, a capacidade de lidar com expectativas, erros e acertos, sem dramatizações, mantendo o equilíbrio do autoafeto.

Afeto. O conjunto de fenômenos psíquicos capazes de se manifestar sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, com impressão de dor ou prazer, de alegria ou tristeza, compõem o atributo da afetividade (VIEIRA, 2007).

Relevância. A afetividade, equilíbrio emocional e autodesassédio apresentam relação estreita. De acordo com a *Grupocarmologia*, a evolução ocorre por meio da atualização de vínculos afetivos. Essa afirmativa é exemplificada no paradoxo de a interprisão grupocármica ser o sustentáculo afetivo evolutivo. Ainda, segundo a *Evoluciologia*, a afetividade é gradativamente superintendida pelo auto-discernimento mais profundo e constante, quando a conscin começa a dominar as emoções dominadoras, instintos e impulsividades, gerados a partir do psicossoma, pelos sentimentos evoluídos derivados do mentalsoma (VIEIRA, 2007).

Objetivo. Nesse sentido, o artigo propõe a técnica de autocentramento afetivo como manifestação equilibrada, geradora de autodesassédio afetivo no contexto da invéxis.

Motivação. A partir da autopesquisa do autor é compartilhado o caminho desenvolvido para amadurecer a afetividade e ampliar a capacidade de autodesassédio visando auxiliar inversores e inversoras na ampliação de seu potencial assistencial.

Metodologia. O artigo foi elaborado em três etapas: 1. Revisão bibliográfica sobre o assunto; 2. Análise de estratégias de autodesassédio afetivo aplicadas entre janeiro de 2016 e dezembro de 2017; e 3. Elaboração de técnica de autodesassédio afetivo.

Estrutura. A pesquisa está organizada em 4 seções: I. O Desafio da Afetividade na Invéxis; II. Casuística de Autodesassédio Afetivo na Invéxis; III. Autocentramento Afetivo; e IV. Estratégias Geradoras de Autocentramento Afetivo.

I. O DESAFIO DA AFETIVIDADE NA INVÉXIS

Maturidade. A consciência evolui com o aprendizado construído a partir das experiências pessoais ao longo do tempo. Essas experiências são carregadas, inicialmente, de emoções características do psicossoma e, gradativamente, qualificadas pelo mentalsoma. A maturidade afetiva é conquistada pelo mesmo processo, desenvolvido em crescendo rumo à megafraternidade. De acordo com Vieira (2007, p. 2):

(...) *afetividade primária* = a da consciência egocármica ainda subjugada pelos instintos e possessividades da fase evolutiva subumana; *afetividade superior* = a da consciência policármica, lúcida quanto à interassistencialidade, dedicada à busca teática da megafraternidade.

Assistencialidade. A prática da assistência e sua qualificação é fundamento da técnica da inversão existencial. Aplicantes da invéxis objetivam a prática precoce da interassistência, focada na tarefa em atacado (NONATO et. al, 2011).

Inversões. Segundo a teoria das inversões conscienciais, a antecipação da assistência impulsiona a inversão da maturidade e estabelece sinergia com as outras inversões, existencial e energética (NONATO et. al, 2011).

Afetividade. A maturidade afetiva é impulsionadora das inversões conscienciais, tanto pela maturidade quanto pela qualificação da afetividade aplicada à assistência. É possível afirmar, portanto, que aumentar a maturidade afetiva implica expandir a capacidade assistencial. Com isso, qualifica-se também a invexibilidade pessoal.

Contexto. A aplicação da invéxis tem como desafio a fase da adolescência, marcada pelo porão consciencial, considerado “a fase de manifestação infantil e adolescente da consciência humana, caracterizada pelo predomínio dos traços-fardos (trafares, taras pessoais) mais primitivos da consciência” (VIEIRA, 2005).

Fatos. A experiência humana média revela baixo grau de maturidade afetiva. Abasse, Oliveira, Silva & Souza (2009) apontam que o suicídio ou a sua tentativa revelam dor emocional considerada intolerável. Enquanto a taxa de suicídio mundial caiu 9,8% entre os anos de 2010 até 2016, no Brasil, a taxa aumentou em 7% segundo o último relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS). Ainda, entre os 15 e 26 anos, o suicídio é a segunda principal causa de mortes, ficando atrás, apenas dos acidentes de carro (Revista Veja, 2019).

Inversor. A aplicação da invéxis inicia no contexto de porão consciencial, quando os hormônios estão em alta atividade e os traços instintivos ficam mais exacerbados. Essa situação justifica a importância de aprofundar o conhecimento sobre as patologias afetivas para agir profilaticamente frente às imaturidades e sustentar valores intermissivos cosmoéticos.

Centro. Sendo o discernimento qualificador da afetividade, é fundamental ampliá-lo a partir da autopesquisa. Nesse sentido, a seção seguinte propõe o autocentramento afetivo enquanto condição otimizada do amadurecimento da afetividade.

II. CASUÍSTICA DE AUTODESASSÉDIO AFETIVO NA INVÉXIS

Autodiagnóstico. Aos 27 anos de idade, este autor diagnosticou imaturidade afetiva em diversos traços e manifestações. No contexto, já aplicava a invéxis e buscava acelerar conquistas evolutivas no âmbito profissional, financeiro, intelectual, assistencial e parapsíquico. Assim, necessitou aumentar a capacidade pessoal de autodesassédio e assistencialidade a partir de recins.

Trafares. Eis as 6 principais manifestações disfuncionais, listadas em ordem de relevância:

1. **Carência:** sensação de falta de afeto e consequente busca pela compensação afetiva.
2. **Dispersão:** dificuldade de foco e aprofundamento em função do desequilíbrio afetivo.
3. **Exagero:** comunicação em excesso forçando interação e troca afetiva.
4. **Promiscuidade:** senso de urgência quanto a demandas afetivas pressionando a busca por soluções imediatas para suprir carência.
5. **Heteronomia:** *loc* externo de controle da manifestação por buscar heteroaceitação.
6. **Vitimização:** constante autodesvalorização sem contrapartida resolutiva.

Convergência. O diagnóstico foi de que a carência afetiva era a raiz do desequilíbrio e que tal carência não seria suprida externamente.

Recin. O movimento recinológico do autor ocorreu no sentido de mudar o *locus* de controle do *externo* para o *interno*, reforçando o autafeto e buscando suprir carências com visão empática e afetiva de si. As estratégias descritas na seção anterior foram aplicadas e o estudo sobre a afetividade ajudou a compreender o autocentramento afetivo e defini-lo como técnica de autodesassédio.

Resultados. O desenvolvimento do autocentramento afetivo criou fluxo homeostático de autoafeto capaz de suprir a carência que havia. O novo posicionamento do autor melhorou a capacidade de autodesassédio aumentando foco, assertividade e consistência. A disponibilidade afetiva e assistencial oportunizou a afinização com relacionamentos mais homeostáticos até a construção técnica de duplismo evolutivo.

Conquistas. O movimento recinológico resultou em conquistas importantes como: a entrada no colegiado da ASSINVÉXIS; início da docência invexológica; defesa do primeiro verbete da Enciclopédia da Conscienciologia e a sustentação da mudança para Foz do Iguaçu.

Autoinvexibilidade. O desenvolvimento do autocentramento afetivo reduziu o saldo egocármico de recins, habilitando o autor para maior atuação grupo e policármica. A tenepes apresentou mudanças, oportunizando maiores desafios. A melhoria na homeostase afetiva pessoal possibilitou maior estabilidade para aplicação de rotina útil. Em síntese, o principal ganho pessoal foi o equilíbrio gerado pela resolução das carências afetivas.

III. AUTOCENTRAMENTO AFETIVO

Autocentramento. O autocentramento afetivo é o ato de a consciência posicionar a si mesma enquanto referencial de sua afetividade, a partir do autoafeto, visando qualificar o potencial interassistencial e a capacidade de autodesassédio.

Abordagem. A partir do autocentramento afetivo a consciência referencia sua manifestação afetiva pelo equilíbrio do autoafeto. A qualificação da afetividade passa a ser desenvolvida pela relação prioritária de afeto consigo mesma.

Autodesassédio. A relação de afetividade estabelecida consigo é a base da homeostase afetiva. Quanto melhor posicionado o autoafeto, maior o equilíbrio da consciência frente às relações afetivas com outras pessoas. O afeto autocentrado transforma a afetividade em sustentáculo do autodesassédio em vez de contribuir para a assedialidade pessoal no convívio com outras pessoas.

Base. As vivências do autor apontam para hipótese de o primeiro afeto ser de âmbito intraconsencial, “autodoado”, egocármico. Esse afeto seria a base para trocas afetivas interassistenciais. Portanto, por esta hipótese, a interassistencialidade tarística, policármica, em atacado, objetivada pelo inversor, precisa partir de um centro consistente de autoafeto.

Sólido. Quanto mais qualificado é o autoafeto, maior também é a resiliência que a consciência apresenta frente às assimilações naturais da interassistência. Uma conscin de autoafeto consistente consegue se conectar ao holopensene patológico de uma consciex, com intenção assistencial, sem se contagiar por pensinidade afetivamente desequilibrada. A maior resiliência afetiva amplia a área de atuação interassistencial, potencializando o epicentrismo consciencial.

Satélite. Por outro lado, quando o autoafeto é frágil, a consciência pode passar a ter como referência prioritária de afeto algo externo, ficando dependente do recebimento de afeto complementar. Nessa ocasião, a área de atuação assistencial nem mesmo transpassa a própria necessidade afetiva, dependendo do suporte de outro epicentro.

Foco. A base da técnica do autocentramento afetivo desassediador é o desenvolvimento de centro de autoafeto sólido que permita maior atuação como epicentro interassistencial.

Meio. A seção seguinte expõe estratégias aplicadas pelo autor visando constituir um centro sólido de autafeto com maiores potenciais heteroassistenciais e desassediadores.

IV. ESTRATÉGIAS GERADORAS DE AUTOCENTRAMENTO AFETIVO

Prática. As estratégias geradoras de autocentramento afetivo podem ser desenvolvidas pelo inversor ou inversora interessado em melhorar o autodesassédio. Eis, a seguir, 5 estratégias para autodesassédio afetivo listadas em ordem lógica de desenvolvimento do autoafeto:

a. Traforismo

Trafor. Para vivenciar a condição de traforismo, além de conhecer os traços-força pessoais, é preciso manifestar-se apoiado nesses traços. O processo de apropriar-se dos trafores gera autoconfiança e reverbera nas relações interconscienciais. A qualificação assistencial aumenta e a visibilidade da conscin, ampliada através da força presencial e dos resultados alcançados.

Gratidão. A ótica traforista promove a reeducação da memória para a valorização homeostática das conquistas pessoais e aportes recebidos, desenvolvendo gratidão e autoafeto pelo caminho evolutivo trilhado.

Invéxis. O objetivo maior da invéxis é o completismo. A programação existencial é estruturada em cima dos trafores da consciência, responsáveis por dar sustentação às vivências e superações da vida humana. A partir do autoafeto, dos trafores e da gratidão, o inversor amplia a capacidade interassistencial e o potencial para o compléxis.

b. Autopesquisa Sexossomática

Holossoma. O corpo físico tem necessidades básicas, como alimentação, hidratação, higiene pessoal e sexo. As patologias do psicossoma pressionam o corpo físico através da acentuação de uma ou mais necessidades básicas. Portanto, o deslocamento da afetividade pode afetar a sensação de fome, sede e necessidade sexual.

Retroalimentação. A prática homeostática da sexualidade ocorre a dois, sustentada pela afetividade mútua. Em contrapartida, a falta de sexo pode gerar carência afetiva, pela ausência do importante reforço da intimidade e interconfiança do casal. Desse modo, carências afetivas e sexuais se reforçam e podem gerar círculo nosológico que se agrava ao longo do tempo.

Equilíbrio. O domínio da sexualidade é facilitado quando desenvolvido livre de carências afetivas. Enquanto a carência sexual precisa ser atendida constantemente, de maneira equilibrada e profílica, a carência afetiva pode e deve ser superada.

Hierarquia. É importante observar a hierarquia dos veículos de manifestação compreendendo que, conforme se avança no processo evolutivo, se estabelece a priorização da racionalidade mental-somática. Subjugar a racionalidade às emoções ou às necessidades do corpo físico caracteriza autocorrupção básica a ser superada no processo evolutivo.

Pesquisador. Quem almeja o autocentramento afetivo deve buscar autoconhecimento e aprender a dinâmica sexossomática pessoal, que envolve o processo energético e é meio de equilíbrio holossomático.

Invéxis. O relacionamento afetivo-sexual vivenciado de acordo com a técnica da dupla evolutiva, produtivo, sem carências afetivas e com o alcance do hologasmo é uma das metas do inversor aos 40 anos de idade (VIEIRA, 1994). A relevância dada a essa conquista demonstra a importância do desenvolvimento da maturidade afetiva e sexossomática. A aplicação exitosa da invéxis passa pela constante autopesquisa e aprimoramento sexossomático. Por outro lado, a imaturidade sexossomática dificultará o amadurecimento afetivo impactando o desempenho assistencial do inversor, autodesassédio e, naturalmente, a próéxis.

c. Autoposicionamento Transparente

Segurança. O posicionamento seguro, equilibrado e cosmoético garante à conscin desassédio em qualquer área da vida. Quaisquer atitudes que visem reforçar e dar coerência ao posicionamento consciencial cosmoético frente à vida são geradoras de liberdade e autodesassédio.

Procedimento. Para desenvolver o autoposicionamento transparente, deve-se avaliar, a cada decisão, a auto coerência visando reduzir brechas para autocorrupção.

Autopenalidade. Incoerências e pecadilhos mentais provocam o enfraquecimento da autopenalidade. Isso ocorre porque o reconhecimento da autocorrupção mantida e negligenciada tende a arrefecer a autoconfiança nos posicionamentos pessoais.

Escondimento. A realidade multidimensional desnuda o microuniverso consciencial, mesmo nas questões afetivas mais íntimas. Portanto, não há espaço para fugas ou subterfúgios de inautenticidade. As consciências extrafísicas têm, por vezes, visão mais acurada da manifestação das conscins. Qualquer pequeno deslize pode estar sendo notado por consciexes ainda que passe “batido” pelas conscins. O posicionamento seguro, sem brechas nem autocorrupções, proporciona autonomia multidimensional e autodesassédio.

Autoglasnost. Para ter posicionamento transparente a conscin precisa identificar e trabalhar as autocorrupções, buscando autorresponsabilização desdramatizada e recin. A confiança gerada pela autotransparência oportuniza melhor experimentação da afetividade possibilitando atualizações da autoimagem, catalisando o processo evolutivo pessoal.

Limites. A idealização da autoimagem perfeita, o preconceito de qualquer tipo, a não-assunção ou admissão da realidade consciencial, ou a fuga imaginativa fantasiosa são posturas limitantes para o autodesassédio afetivo. O primeiro passo é aceitar a realidade consciencial que, pela lógica da Serieologia, iniciou muito antes dessa vida e, já foi muito mais imatura.

Invéxis. O posicionamento constante frente às posturas imaturas da socin é competência chave para a aplicação da invéxis. O autoposicionamento transparente quanto à afetividade é capaz de fortalecer a emocionalidade do inversor, potencializando seu exemplarismo tarístico.

d. Foco proexológico e pujança no trabalho

Proéxis. A realização da *programação existencial* é a meta maior da vida intrafísica e, no contexto da invéxis se torna o objetivo dominante dos esforços pessoais. Estabelecer relação positiva de afeto sobre conquistas proexológicas consiste em posicionamento equilibrado da afetividade.

Vigor. A pujança no trabalho, ou seja, o vigor e força com qual se desempenha as atividades prioritárias, é atingido pelo emprego de esforço consistente direcionado à proéxis. A robustez da manifestação esforçada, dentro dos rumos da proéxis, reforça círculo virtuoso de aplicação ativa de trafores que satisfaz, motiva e reverbera para todos ao redor.

Atrator. De acordo com Colpo (2013, p. 6), “a liderança cosmoética funciona enquanto atratora dos compassageiros proexistas, possibilitando o reencontro com conscin afim para o desenvolvimento tarístico a 2”. Pelo mesmo raciocínio, o foco proexológico e o transbordamento positivo da pujança no trabalho identificam a conscin enquanto referência energética daquele trabalho. Naturalmente, passa a atrair outras consciências que a percebem como fonte de conhecimento, ideias e energias afins.

Funcional. Todas as posturas descritas visam o desenvolvimento da afetividade, todavia, o foco proexológico e trabalho pujante são condições necessárias à aplicação da técnica da dupla evolutiva. Uma vez que a técnica se embasa na sinergia da dupla para consecução da proéxis, se não houver o foco proexológico de alguma das partes, não haverá a sinergia proexológica esperada.

Invéxis. A otimização máxima da vida humana ocorre, também, pelo aproveitamento acertado das melhores oportunidades. De acordo com a experiência e observação do autor, muitas oportunidades de construção de dupla evolutiva são desperdiçadas por não haver clareza das autoprioridades proexológicas. Um candidato ou candidata à dupla evolutiva só é “enxergado” quando considerado em conjunto com os objetivos da proéxis. *A companhia mais otimizada para uma jornada é aquela que segue para o mesmo destino.*

e. Duplismo evolutivo

Duplismo. A união afetivo-sexual, homeostática de 2 conscins, com foco prioritário na evolução interdependente de ambos, que gera dividendos além do convívio da dupla, consiste no melhor laboratório de autexperimentação afetiva (VIEIRA, 2012).

Aprofundamento. A intimidade e interconfiança através da prática do *binômio admiração-discordância* e do *binômio diálogo-desinibição* permite o aperfeiçoamento da cognição sobre autoafeto, heteroafeto, fraternidade e assistencialidade.

Esforço. A técnica da dupla evolutiva exige construção laboriosa do vínculo interconsciencial tecnicamente. Nesse sentido, cabe o alerta quanto aos contrafluxos e assédios intercorrentes, sendo difícil construir a dupla evolutiva sem esforço dos envolvidos. Diferente de panacea afetiva, o duplismo é a pós-graduação séria e exigente da *Conviviologia*, capaz de diplomar os envolvidos com compreensão da megafaternidade.

Amparabilidade. A construção e manutenção da dupla evolutiva, em alto nível, atesta a competência autodesassediadora da conscin no âmbito afetivo. Com intencionalidade cosmoética e assistencial, essa técnica favorece aos duplistas o desenvolvimento da amparabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desafio. A aplicação da inversão existencial denota ousadia evolutiva. Os vínculos afetivos são qualificadores da capacidade assistencial pessoal. Para o inversor, ganham ainda mais relevância considerando a antecipação de crises evolutivas durante a fase do porão consciencial. Equilibrar a ação de hormônios, a falta de experiência e a afetividade pessoal é conquista importante na invéxis.

Referencial. A opção de buscar referências externas para ampliar a cognição quanto à auto-pesquisa é, normalmente, enriquecedor. Entretanto, para o caso da afetividade, é sugerido neste artigo o referenciamento interno, através do autocentramento afetivo, para que ocorra o autorreconhecimento e expressão sincera do afeto pessoal.

Recinofilia. Pesquisar a afetividade íntima em plena adolescência e juventude requer abertismo, coragem e, principalmente, reflexão. É ingênuo pensar que se pode mudar gostos e vínculos afetivos da noite para o dia. Entretanto, a postura recinofílica é a maior encorajadora para a melhoria gradativa da afetividade. O esforço diuturno aplicado à autopesquisa e à autexperimentação técnica trazem mais resultados do que a negligência, omissão, repressão ou submissão aos instintos e vínculos afetivos antigos da consciência.

Completismo. O aprimoramento do autafeto é a base para o transbordamento da afetividade para a interassistencialidade consistindo pequeno passo inicial em direção à megafaternidade. O objetivo da aplicação da invéxis é o atingimento do compléxis, que por sua vez, se relaciona diretamente com a ampliação da capacidade assistencial.

Consequência. A assunção da afetividade e sua aplicação cosmoética assistencial é princípio fundamental da invéxis ao conectar as métricas e procedimentos técnicos à teática do atacadismo tarístico. Sem afetividade qualificada não há atacadismo assistencial, grupalidade sadia, maxiproéxis, duplismo evolutivo e desperticidade.

Invéxis. O equilíbrio e a fluidez da aplicação da invéxis depende diretamente de domínio razoável da afetividade. Em outras palavras, o autodesassédio afetivo na invéxis não se concretiza com a repressão da afetividade, mas sim através do melhoramento constante da cosmoética aplicada aos vínculos de afeto e à interassistencialidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. ABASSE, M. L. F. et al. Análise epidemiológica da morbimortalidade por suicídio entre adolescentes em Minas Gerais, **Ciência & Saúde Coletiva**, 1 (2), 2009, p. 407 a 416.
02. BOECKMANN, Clara. **Autossustentação afetiva. verbete.** In: **VIEIRA**, Waldo (Org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N. 4630 apresentado no Tertuliarium/ CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 08.10.2018; disponível em: <<http://encyclossapiens.org>>. Acesso em: 15.03.20.
03. COLPO, Filipe. **Senha pré-duplista. verbete.** In: **VIEIRA**, Waldo (Org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N. 2707 apresentado no Tertuliarium/ CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 03.07.2013. Disponível em: <<http://encyclossapiens.org>>. Acesso em: 15.03.20.
04. LISBOA, Neide. **Autonomia afetiva. verbete.** In: **VIEIRA**, Waldo (Org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N. 4917 apresentado no Tertuliarium/ CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 22.07.2019. Disponível em: <<http://encyclossapiens.org>>. Acesso em: 15.03.20.
05. NONATO, Alexandre., et al. **Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude.** Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR: 2011.
06. VEJA. Redação. **Suicídio é a segunda causa de morte entre jovens de 15 a 24 anos, diz a OMS.** Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/saude/suicidio-e-segunda-caoa-de-morte-entre-jovens-de-15-a-24-anos-diz-oms/>>. Publicado em 09.09.2019. Acessado em 14.03.2020.
07. VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos da Conscienciologia.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia (IIP), 1994, p. 689, 700
08. _____. **Afetividade. verbete.** In: **VIEIRA**, Waldo (Org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N. 532 apresentado no CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 02.05.2007. Disponível em: <<http://encyclossapiens.org>>. Acesso em: 15.03.20.
09. _____. **Manual da Dupla Evolutiva.** Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2012, p. 11 e 43.
10. _____. **Porão consciencial. verbete.** In: **VIEIRA**, Waldo (Org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N. 8 apresentado no CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 20.08.2005. Disponível em: <<http://encyclossapiens.org>>. Acesso em: 15.03.20.